

# A POPULAÇÃO DO SERTÃO DE ITAPARICA: UMA ANÁLISE ACERCA DA IMPLANTAÇÃO DA BARRAGEM NO RIO SÃO FRANCISCO E AS CONSEQUÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS EM DECORRÊNCIA DA PERDA DA TERRITORIALIDADE

THE POPULATION OF THE HINTERLAND OF ITAPARICA: AN ANALYSIS OF THE IMPLEMENTATION OF THE DAM IN THE SÃO FRANCISCO RIVER AND THE SOCIAL AND EMOTIONAL CONSEQUENCES DUE TO THE LOSS OF TERRITORIALITY

Ayalla Victoria de Souza Campos<sup>1</sup>

Lucimary Bezerra F. A. Serapião<sup>2</sup>

**RESUMO:** O presente trabalho tem como principal objetivo averiguar como a Barragem do Rio São Francisco trouxe consequências sócias e emocionais para a população devido a perda da territorialidade, priorizando observar quais foram os impactos na população após a implantação da barragem. Para tanto, vamos analisar como ficou a saúde emocional da população, mostrar os impactos, danos e riscos ambientais decorrentes das obras, demonstrando a sua insustentabilidade, como também verificar a vulnerabilidade socioambiental decorrente da transposição do Rio São Francisco e a análise da perda de territorialidade. No que tange ao método de abordagem, utiliza-se o método sistemático bibliográfico. Os impactos negativos observados foram: perda de territorialidade; falta de emprego e dinheiro; impacto econômico; falta de saúde e problemas psicológicos (suicídio, depressão, estresse e tristeza). Já em relação os impactos positivos foram: geração de empregos durante a implantação e geração de renda durante a implantação. Conclui-se que a implantação da transposição ocasionou em grandes consequências para a população atingida como socioeconômicos problemas de saúde, perda de territorialidade.

**Palavras-chave:** Saúde mental, população, territorialidade, identidade social, impactos, memória.

**ABSTRACT:** The paper aimed to evaluate how the São Francisco River Dam has brought social and emotional consequences to the population due to the loss of territoriality, prioritizing the examination of the impacts on the population after the implementation of the dam. Therefore, we will analyze the population's emotional health, show the impacts, damage and environmental risks resulting from the Dam Construction, demonstrating their unsustainability, as well as verifying the socio-environmental vulnerability resulting from the transposition of the São Francisco River and the analysis of the loss of territoriality. Systematic bibliography method was used as a research approach. The negative impacts observed were: loss of territoriality; Lack of jobs and money; Economic impact; Lack of health and Psychological problems (suicide, depression, stress and sadness). The positive impacts were: job creation during implementation and income generation during implementation. It is concluded that the implementation of the transposition had great consequences for the affected population, such as socioeconomic health problems, loss of territoriality.

**Keywords:** Mental health and population, territoriality, social identity, impacts, memory.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa realizar um comparativo acerca dos danos causados aos ribeirinhos do sertão de Itaparica no tocante as consequências sociais e emocionais devido a perda de territorialidade ocorrida nas cidades do Sertão de Itaparica.

A Eletrobrás (2017) define que a barragem hidrelétrica tem o intuito de armazenar e represar água, que é a matéria-prima no sentido de elaboração de energia hidrelétrica. Tendo da mesma forma uma função de conseguir o desnível indispensável para que as turbinas possam girar. Os sistemas hídricos propiciam também estocagem e limpeza de água, tendo mudanças no ambiente físico e social da comunidade.

No tocante a transposição do rio São Francisco, ela é acobertada pelo Governo Federal com o projeto de lei n.º 3.941-A, de 2015, com a finalidade de decisão para os problemas do Semiárido Nordeste, através do desenvolvimento econômico da região, tendo aumento nas fontes de trabalho da população da referida região.

O Governo brasileiro vem exercendo e desempenhando grandes obras de infraestrutura como as hidrelétricas com o desígnio e comprometimento no progresso do país e de determinadas regiões como o Nordeste. Os impactos, danos e riscos ambientais (sociedade e natureza) passaram a ser reduzidos ou desconsiderados pelo Governo Federal e, em específico, o Relatório de Impacto ao Meio Ambiente (RIMA) (2013) que é o responsável por manifestar se a obra ocasionará a perda e a extinção de espécies da flora e fauna, interferências em espaços protegidos, aumento e/ou aparecimento de doenças, acidentes com a população, ruptura de relações sócias comunitárias, introdução de riscos e tensões sociais, sobrecarga da infraestrutura urbana e o agravamento da qualidade dos serviços públicos prestados (saúde, moradia, educação, entre outros), portanto, acenando para a sua insustentabilidade. O RIMA afirma que a transposição e a mudança de território provocam 44 impactos, entre estes 23 onde 12 são negativos e 11 positivos são considerados relevantes. A tabela a seguir apresenta os impactos da RIMA mais relevantes para este estudo está citado no quadro 1.

Quadro 1. Dados conforme o estudo da RIMA

Nº	Impacto	Fase da Obra	Influência
06	Aumento ou Aparecimento de doenças	Fase de Construção e Operação	Negativo
07	Aumento da demanda por infraestrutura de saúde	Fase de Construção	Negativo
08	Perda de terras potencialmente agricultáveis	Fase de Construção	Negativo
09	Perda temporária de empregos e renda por efeito das desapropriações	Fase de Construção	Negativo
15	Risco de interferência como o patrimônio cultural	Fase de Construção e Operação	Negativo

Fonte: Ministério da Integração Nacional (2004b, p.75)

Os dados apresentados acima trazem os aspectos negativos da obra em sua fase de construção e operação, indicando aumento ou aparecimento de doenças, a perda de terra, a perda de renda entre outros. Onde teve grandes impactos na população por fazer parte do social, pertencimento e saúde da população.

Entretanto, o RIMA não avaliou todas as consequências (impactos, danos e riscos), BAHIA, 2006 como aquelas decorrentes da cunha salina; da salinização de açudes; dos efeitos sobre o lençol freático;

da geração de efluentes; da competição e dos conflitos entre os Estados da bacia doadora e da receptora; da viabilidade econômica da operacionalização do sistema, entre outros .

É fundamental entender que usinas hidrelétricas, de tal maneira possibilitam o acréscimo do bem-estar e a expansão econômica da sociedade humana, e têm particularidades, que geram impactos como (CHESF, 1987): a) a vinda da empresa construtora mudando a economia local a partir do uso da energia e materiais, ocasionando em preços altos em materiais de construção. b) A perda da saúde emocional e o sentimento de pertencimento. c) A formação de represas para o desvio do rio podendo atingir a fauna e flora, a perda da habitação, pertencimento, identidade e saúde emocional. d) Mudanças no ambiente físico e social da comunidade. e) O sumiço da importância da habitação, pertencimento e identidade.

Neste sentido, esse trabalho abordará as consequências sociais e emocionais causadas pela perda da territorialidade a transposição do rio São Francisco com o objetivo principal de observar quais foram os impactos na população após a instalação da Barragem no Rio São Francisco, no sertão de Itaparica, Vainer 2004.

O estudo tem como objetivos específicos: a) Analisar a partir da literatura como ficou a saúde emocional da população que sofreu com a barragem de Itaparica; b) Mostrar os impactos, danos e riscos ambientais decorrentes da obra demonstrando a sua insustentabilidade; c) Verificar a vulnerabilidade socioambiental decorrente da transposição do Rio São Francisco; e d) Analisar a perda da territorialidade.

Para a realização deste estudo, adotou-se o método sistemático bibliográfico. Foi estabelecida a seguinte problemática de pesquisa: Quais foram os impactos negativos desta transposição na bacia do Rio São Francisco para os moradores das cidades do sertão de Itaparica?

### **1.1 A obra de Itaparica**

A hidrelétrica de Itaparica está localizada na passagem designada seção inferior do médio do São Francisco, no semiárido do Nordeste brasileiro, entre os estados da Bahia e de Pernambuco.

De acordo com o projeto de Lei nº 3.941-A o reservatório teria uma área de 834 km<sup>2</sup> que é proporcional à cota de 304 m a competência máxima natural de barragem. Tendo em sua elaboração no reservatório um nível de água a suprema ao normal da cota de 304m, provoca um espelho de água de aproximadamente um reflexo de água de 834km<sup>2</sup>. Como consequências decorreram a inundação das cidades de Itacuruba e Petrolândia no estado de Pernambuco, Rodelas e Barra do Tarrachil no estado da Bahia e a zona rural de Chorrochó, na Bahia.

Totalizando 39.240 pessoas (7.848 famílias) remaneja, onde 12. 630 (2.526 famílias) em atividades na zona urbana e 26.610 pessoas (5.322 famílias) em atividades rurais, de acordo com os dados do cadastro e levantamento feito pela Chesf em dezembro de 1986, sendo divulgado em

1987. Atingindo também a comunidade indígena Tuxá com uma população de aproximadamente 180 famílias.

As primordiais medidas que decorreram da transposição da população foi a partir da Companhia Hidroelétrica do São Francisco, 1985 que são: a construção de eixos urbanos com toda a infraestrutura e prédios públicos; remanejamento dos residentes, construções de agrovilas, casas, redes de água, esgoto, energia e o reassentamento da população indígena.

Os envolvidos no reassentamento foram vários órgãos do governo federal e estadual como a Codevasf, o Incra e o Dnocs, no âmbito federal, e a Cohab e as secretarias de Saúde, Educação e Agricultura, pelo lado estadual.

As alternativas de reassentamento oferecidas à população segundo a CHESF poder ser classificadas em cinco grupos (Companhia Hidroelétrica do São Francisco, 1985):

1) Projetos Especiais - este grupo assim é nomeado por os quatro grandes perímetros de irrigação, integral ou parcialmente construídos, acerca de municípios atingidas e remanejados para os municípios circunvizinhos.

2) Projeto Borda do Lago - Para as áreas constitutivas desse projeto foram transferidos 23% dos atingidos pela barragem de Itaparica.

3) Projetos em grupo - elaborado e implantado com o intuito a partir de propostas apresentadas por grupos de agricultores que não se adequaram ao modelo de reassentamento defendido pela Chesf. A partir daí com tais características, foram realizadas obras de infraestrutura em: Inajá - projeto constituído por 9 famílias de índios-camponeses, este projeto serviu como experiência, servindo de referência para as outras áreas de reassentamento.

4) Piscigranja - trata de uma alternativa para produção agropecuária ativada em consequência da deficiente qualidade do solo nas localidades atingidas pelo reservatório.

5) Nas novas cidades - a partir do remanejamento, alguns agricultores e criadores preferiram o reassentamento nas novas cidades, permutando casas rurais por outras, nas áreas urbanas, em alguns casos, abandonando as atividades agropecuárias até então desempenhadas. De uma forma geral, os perímetros instalados pela Chesf não eram compostos por solos férteis, prontos para prática agrícola. Cerca de 70% dos solos existentes na área são constituídos por areia quartzosa, com menos de 0,6% de matéria orgânica (FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO, 1996).

## **1.2 A importância da habitação**

A habitação adequada é condição fundamental para o homem exercer plenamente a sua cidadania, estando inserido na concepção de um padrão de vida adequado, tendo proteção. Nas cidades ribeirinhas, os moradores perderam sua habitação, terras férteis e também suas raízes.

Amérigo (2002) mostra que o pertencimento de domínio desempenhado entre o habitante e seu local de moradia é o mesmo e que o ambiente e seus moradores, onde um pertence ao outro. Onde mostra que a influência de ambas as partes tanto do espaço de moradia como do morador; sendo um processo de reciprocidade. Tendo em vista que pessoa-ambiente forma dimensões: cognitivas, sociais, comportamentais e afetivas. Moser (2009) demonstra que, essas proporções mostram o conforto e segurança sendo o local de retorna; onde é ali que se entra seu refúgio de tudo o que acontece nomeio.

### **1.3 Pertencimento e identidade**

O Pertencimento ocorre quando o sujeito passa a vincular-se a uma comunidade ou local, perceber que faz parte daquele contexto e como resultado começa a se identificar com ele criando o sentimento de cuidado, apropriação, historicidade, onde estabelece vínculos em sua vida. Com o pertencimento é provável que a população aprecie e cuide do ambiente que está inserido e do todo que ali pertence, criando uma identificação no sujeito de coletivo, lutando para uma comunidade mais justa.

Lesting (2004), acredita que com a compreensão do pertencimento é viável para fazer com que o indivíduo se fixe, formando-se assim um ser criando sua identidade. Sá (2005) vem a descrever a capacidade de pertencimento do ser humano ao seu meio quando criado o firmamento que é partir daí que iria despertar seu lado sensível, contemplando o que de verdade faz importância na vida e estando apto a ter pensamentos em comunidade.

No ponto de vista de Valle (2002) pertencer é definido como a aliança que liga a pessoa ao modo de ser e seus comportamentos. Fazendo com que ele se sinta e conviva como participante desse meio em seus papéis sócias, de valores e normas.

### **1.4 Identidade social**

A identidade social tem propósito como um produto social que gera consequências entre o ser humano e o mundo social. Dessa maneira, é constituída a partir de inúmeros princípios. Não se contém de uma compreensão inabalável, podendo ser vulnerável a mudanças, vai depender em qual situação o indivíduo está.

Moita Lopes (1998) diz que a identidade não se apresenta aos cidadãos, porém sugere a interação nas práticas do indivíduo particulares onde se posiciona. Segundo Hall (2006), a identidade, do mesmo modo que os desejos e a sexualidade do indivíduo são compostos a partir de recursos psíquicos e simbólicos do inconsciente.

A identidade firme e resistente sendo capaz de movimentar-se por desenraizamento, podendo ir a qual for o lugar onde seus principais princípios estejam presentes. A partir do que se vai crescendo

e vivendo vai-se mudando parte da identidade e inserindo novas vivências formando o ser por completo. Maturana e Rezepka (2003), afirmam que a identidade vem de ser humano e não da atividade, portanto o indivíduo deve desenvolver-se por si mesmo e pelo outro.

Para Lipianski (apud RUANO-BORBALAN, 1998, p.144, tradução nossa), a identidade social vem a ser:

um processo de justaposição na consciência individual, uma totalidade dinâmica, em que os diferentes elementos interagem na complementaridade ou no conflito, pois o indivíduo tende a defender sua existência e sua visibilidade social, sua integração à comunidade, ao mesmo tempo em que ele se valoriza e busca sua própria coerência.

A formação da identidade social é construída no interior do contexto social e assim orientando suas escolhas e representações, se caracterizando através do complexo de suas correspondências no sistema social. Tendo a como característica a identidade do indivíduo associado as suas vinculações em seu sistema social como a saúde emocional.

### **1.5 Saúde emocional e o sentimento de pertencimento**

A Organização Mundial de Saúde (2017) traz a definição de saúde emocional como “um estado de bem-estar onde o indivíduo realiza suas próprias habilidades, lida com os fatores estressantes normais da vida, trabalha produtivamente e é capaz de contribuir com a sociedade”.

Para a Organização Mundial de Saúde (1990 apud TAMBELLINI, CÂMARA, 1998, p. 48).

A relação Saúde e Ambiente incorpora todos os elementos e fatores que potencialmente afetam a saúde, incluindo, entre outros, desde a exposição a fatores específicos como substâncias químicas, elementos biológicos ou situações que interferem no estado psíquico do indivíduo, até aqueles relacionados com aspectos negativos do desenvolvimento social e econômico dos países.

A saúde emocional traz a estabilidade entre as funções psíquicas, apresentando a predisposição de controlar e gerenciar as emoções, trazendo a partir daí o envolvimento de bem-estar. Estando conectada ao hábito diário que designa ao modo de viver mais saudável agregando múltiplas dimensões, como as físicas, emocionais, espirituais, profissionais e sócios familiares.

Davidson e Cotter (1991), apresentam que o indivíduo possui sentimento de moradia de grupo, assim desenvolve uma maior sensação no seu meio de pertença e influência em seu meio, proporcionando, á vista disso uma satisfação e uma ligação emocional forte ao grupo.

Sá (2005) traz que a capacidade do ser humano de pertencimento ao seu meio, enraizando-se. No momento em que isso acontece, o cidadão irá despertar seu lado sensível estando abertos a pensar em comunidade e comunhão.

## **2 Metodologia**

Este é um estudo trata-se de um método sistemático bibliográfico. O primeiro passo foi à seleção do tema “A População do Sertão de Itaparica: Uma Análise Acerta da Implantação da Barragem no Rio São Francisco e as Consequências Socioemocionais em Decorrência da Perda da Territorialidade”. Logo em seguida foi realizada uma pesquisa dos dados, colhidos a partir das seguintes plataformas de buscas: Scielo, Pepsic, Psycinfo e Google acadêmico. Tendo como principais descritores: Saúde mental e população, territorialidade e rio são Francisco, identidade social e memória. E a partir destes descritores foram encontrados 15 (quinze) artigos com os descritores Saúde mental e população, 9 (nove) sobre territorialidade e rio são Francisco, 6 (seis) sobre identidade social e memória. Totalizando 30, e considerando os critérios de exclusão foram utilizados apenas 09 desses artigos encontrados. Dentre estes 30 artigos encontrados foram retirados os artigos que se repetiam e os artigos que não tratavam da região estudada, no caso: Itaparica

Os artigos utilizados foram publicados no período de 2008 a 2020, produtos de campos de conhecimento como: direito, saúde e sociedade, saúde pública, ciências sociais, engenharia civil e ambiental, ciências geográficas, cartografia, antropologia e ciências, abordando temáticas como: perda de territorialidade, identidade social e saúde emocional, dentre outros. E mostram discussões de resultados relacionados a municípios do sertão de Itaparica que sofreram com a barragem do rio são Francisco.

Os pontos a serem destacados nos resultados foi a partir da repercussão apresentada em cada artigo sobre a Obra de Itaparica, sendo organizado em tabelas a primeira apresenta todo o material encontrado, a segunda tabela apresenta os impactos negativos trazidos por todos eles e a terceira e última apresenta que apenas três destes estudos apresentou influências positivas.

### 3 Resultados e Discussão

Na procura por acervos foram encontrados 9 artigos que tratam de temas relacionados a esta temática como apresentados na tabela abaixo, expondo o mapeamento de artigos para a revisão bibliográfica com o público: população do sertão de Itaparica que sofreram com a barragem de Itaparica:

Quadro 2. Apresenta os principais pontos para esta pesquisa.

Artigo	Ano de publicação	Público	Autores
A política, o direito e o desenvolvimento	2014	População do semiárido	Silviana L. Henkes
A transposição do rio São Francisco e a saúde do povo Pipipã, em Floresta, Pernambuco	2018	Índios Pipipã	Glaciene Gonçalves, Edson Silvab. Russell ParryScottc, Idê Gurgeld e André Monteiro
Feridas da transposição do São Francisco: um olhar sobre comunidades quilombolas do Semiárido Pernambucano	2014	Quilombolas de Santana	Lúcia Maria Sobral Baracho
Reivindicando fluxos em contextos de desigualdade: os povos indígenas do sertão de Itaparica e a	2018	Povos indígenas do sertão de Itaparica	Carla Souza de Camargo

Transposição do Rio São Francisco			
A transposição do rio São Francisco: análise da efetividade do projeto	2016	População atingida	Bruno Souza Guimarães
Entre a abundância e a escassez: a água como elemento de conflito nos perímetros irrigados de Petrolândia no sertão do São Francisco – PE	2016	População de Apolônio Salese Icó Mandantes localizados no município de Petrolândia	Wilma Gomes Souza
Povos indígenas do Nordeste impactados com a transposição do rio São Francisco	2008	Indígenas do nordeste	Alzeni Tomáz, Carlos Chaves, Emília Teixeira, Juliana Barros, Juracy Marques, Manuela Schillaci, Martina Feliciotti, Sandro Tuxá e Uilton Tuxá
“Lá Onde o Rio Está Enterrado”: Itacuruba, identidade e memória em um “não-lugar”	2016	Habitantes de Itacuruba	Maria do Socorro Fonseca Vieira Figueiredo e Germana Fonsêca Figueirêdo
Transposição das águas do Rio São Francisco: situação de saúde e segurança pública.	2012	População do semiárido	Alexandre Siqueira, Edinilsa Souza, Jefferson Santos, Luciano Toledo e Tatsuo Carlos Shubo.

Fonte: Autora.

O quadro 3 apresenta informações dos impactos negativos manifestados a partir dos artigos, todos os artigos expuseram repercussões desfavoráveis.

Quadro 3. Informações dos impactos negativos em todos os artigos

Nº	Impactos negativos	Autor
01	Perda de territorialidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>Carla Souza de Camargo, 2018</li> <li>Wilma Gomes Souza, 2016</li> <li>Maria do Socorro Fonseca, Vieira Figueiredo e Germana Fonsêca Figueirêdo, 2016</li> </ul>
02	Falta de emprego e dinheiro	<ul style="list-style-type: none"> <li>Silviana L. Henkes, 2014</li> <li>Maria do Socorro Fonseca, Vieira Figueiredo e Germana Fonsêca Figueirêdo, 2016</li> </ul>
03	Impacto econômico	<ul style="list-style-type: none"> <li>Bruno Souza Guimarães, 2016</li> <li>Alexandre Siqueira, Edinilsa Souza, Jefferson Santos, Luciano Toledo e Tatsuo Carlos Shubo, 2012</li> </ul>
04	Falta de saúde	<ul style="list-style-type: none"> <li>Glaciene Gonçalves, Edson Silva, Russell Parry Scott, Idê Gurgel, e André Monteiro, 2018.</li> <li>Lúcia Maria Sobral Baracho, 2014</li> <li>Alzeni Tomáz, Carlos Chaves, Emília Teixeira, Juliana Barros, Juracy Marques, Manuela Schillaci, Martina Feliciotti, Sandro Tuxá e Uilton Tuxá, 2008.</li> <li>Maria do Socorro Fonseca, Vieira Figueiredo e Germana Fonsêca Figueirêdo, 2016</li> <li>Alexandre Siqueira, Edinilsa Souza, Jefferson Santos, Luciano Toledo e Tatsuo Carlos Shubo, 2012</li> </ul>
05	Problemas psicológicos	<ul style="list-style-type: none"> <li>Glaciene Gonçalves, Edson Silva, Russell Parry Scott, Idê Gurgel, e André Monteiro, 2018.</li> <li>Lúcia Maria Sobral Baracho, 2014.</li> <li>Maria do Socorro Fonseca, Vieira Figueiredo e Germana Fonseca Figueirêdo, 2016.</li> </ul>

Fonte: Autora.



O propósito deste trabalho foi verificar o que já foi proposto até este momento na literatura nacional a respeito da Barragem do Rio São Francisco, consequências sociais e emocionais causados pela perda da territorialidade. Nas pesquisas dos atuais artigos foi possível especificar os impactos negativos e positivos desempenhados pelos autores.

Durante a realização do trabalho observou-se que mesmo não estando mais no seu local de origem os moradores das cidades inundadas pelo rompimento da barragem, ainda vivem com sentimento de pertencimento aquele local que as águas levaram. Sentimento e lembranças de um local que existe na memória e no coração

Diante do que se foi observado os maiores impactos negativos mostrados foram:

- Perda de territorialidade
- Falta de emprego e dinheiro
- Impacto econômico
- Falta de saúde
- Problemas psicológicos (suicídio, depressão, estresse e tristeza).

O artigo de Camargo (2018) mostra sobre a perda de territorialidade que o reassentamento das comunidades não foi feito nas imediações do novo reservatório, ficando a maioria dos reassentados em territórios apartados e muitas vezes sem acesso ao leito do Rio, perdendo as noções de espaço-temporal. Figueiredo (2016) e Souza (2016) mostram em seus artigos que fala sobre a perda de territorialidade Ratzel (apud BRITO, 2013), fala que o território é quem representa o equilíbrio entre população e os recursos disponíveis para o suprimento de suas necessidades, onde as famílias afetadas perderam todos os seus recursos disponíveis.

Henkes (2014) mostra que a perda temporária de emprego e renda por efeito das desapropriações gerou tensões e riscos sociais. Ratifica-se, não há um balanço global acerca da geração ou perda de emprego durante a fase de execução do projeto, entre outras ambigüidades (HENKES, 2008). Fonseca e Fonseca (2016) mostram as opiniões da população onde mostram que os jovens não têm emprego nem uma referencial de identidade.

Bruno Souza (2016) trás que os impactos econômicos, vêm a partir da agricultura que é considerada a atividade econômica que mais sofre as consequências, fato este que impacta fortemente milhares de famílias que dela tiram seu sustento. Wilma Souza (2016) também mostra que nos impactos sociais a maior área afetada foi a agrícola os impactos na produção agrícola, geração de energia e consumo humano tem provocado debates em todos os órgãos responsáveis.

O impacto negativo de falta de saúde os autores Gonçalves et al. (2018) mostram que a transposição do São Francisco destruiu ambientes favoráveis à saúde e à vida no semiárido, não

promoveu a saúde no território Pipipã, determinou grandes transformações ambientais e nas relações e afetou diretamente meios tradicionais de vida e de trabalho.

Tomáz et al. (2008), trazem que quase toda Terra Indígena não possui água encanada, e os índios levam em latas a água do rio para usarem em casa com a alimentação e para beber. Praticamente nenhuma aldeia tem casas com banheiros e saneamento básico, implicando no aparecimento de baratas e ratos e conseqüentemente trazendo doenças para os índios. Outro problema de saúde é a incidência de barbeiros nas casas de barro. Os postos de saúde têm atendimento lento e faltam muitos remédios.

Fonseca e Fonsêca (2016) mostram que a falta de saúde acontece a partir do alcoolismo onde entre jovens e adultos, observando que não é raro encontrar crianças com oito anos fazendo uso frequente de bebidas alcoólicas.

Problemas psicológicos nos artigos de Gonçalves et al. (2018) e Fonseca e Figueirêdo (2016) trazem que os processos de adoecimento mais observados nas aldeias e cidades atingidas na transposição foram os mentais, com destaque para a depressão, onde Itacuruba é citada como a cidade brasileira que mais se utiliza de antidepressivos, sendo detentora do maior índice de suicídios, estando este bem acima da média mundial.

Conforme apresentado nos estudos dos respectivos autores, os impactos negativos exibidos apareceram em todos os estudos em contextos diversos como os aspectos sociais, socioeconômico, saúde e territorialidade, fazendo-se demonstrado em todos os estudos.

Apesar de que não restam indagações sobre os aspectos negativos sobre a Região do Nordeste, quando analisamos na perda de territorialidade, falta de emprego e dinheiro, impacto econômico, falta de saúde e problemas psicológicos (suicídio, depressão, estresse e tristeza). O quadro 4 explana elementos dos impactos positivos expostos com base dos estudos, em 2 (dois) estudos que expõe repercussões favoráveis.

Quadro 4. Informações dos impactos positivos.

<b>Nº</b>	<b>Impactos positivos</b>	<b>Referencia (artigo)</b>
01	Geração de emprego durante a implantação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A política e o direito e o desenvolvimento</li> <li>• Reivindicando fluxos em contextos de desigualdade: os povos indígenas do sertão de Itaparica e a Transposição do Rio São Francisco</li> </ul>
02	Geração de renda durante a implantação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reivindicando fluxos em contextos de desigualdade: os povos indígenas do sertão de Itaparica e a Transposição do Rio São Francisco</li> </ul>

Fonte: Autora, 2020

Entre as consequências positivas analisadas de maiores ênfases foram:

- Geração de empregos durante a implantação
- Geração de renda durante a implantação

Henkes (2014) e Camargo (2018) trazem em seus artigos que os impactos positivos foram a geração de empregos e renda durante a implantação de mais de 240 mil empregos diretos e indiretos na área atingida. Importa salientar desde já que a execução das obras de infraestrutura, muitas delas planejadas pelo Governo Federal por meio dos Programas de Aceleração do Crescimento (PAC) tem repercussões positivas para a sociedade brasileira, em especial no âmbito econômico e com interfaces no campo social, como a geração de empregos e o aumento da circulação de renda.

O propósito deste trabalho foi verificar o que já foi proposto até este momento na literatura nacional a respeito da Barragem do Rio São Francisco, consequências sociais e emocionais causados pela perda da territorialidade. Nas pesquisas dos atuais artigos foi possível especificar os impactos negativos e positivos desempenhados pelos autores.

Em relação às complicações que marcaram até hoje o programa de reassentamento de Itaparica, percebemos que este planejamento tem características separa de outras instalações de usinas que foram os problemas sociais causados.

#### **4 Considerações Finais**

O Projeto da Transposição do rio São Francisco desdobra opiniões. Com fundamento na realização desta pesquisa, com base na análise em documentos, foi percebido que a implantação da transposição ocasionou em grandes consequências para a população atingida como socioeconômicos, problemas de saúde, perda de territorialidade.

O problema continuará sendo a falta de acessibilidade a todos. Podendo ter soluções a este problema com menos impacto a sociedade e ambiental. De fato, a economia da região pode se beneficiar com a obra e se desenvolver economicamente por meio da instalação de novos postos de trabalho, mas os resultados não foram de forma imparcial. Tendo poucos beneficiários, com pagamentos em atraso, nem todos receberam as desapropriações, os danos e ricos apresentados atingiram e ainda atinge as atuais e futuras gerações.

Com fundamento no que se foi observado em todo o acervo encontrado em ampla via de estudo tendo material de vários campos de conhecimentos tal como: direito, saúde e sociedade, saúde pública, ciências sociais, engenharia civil e ambiental, ciências geográficas, cartografia, antropologia e ciências. Toda via, tentando fazer a compilação com estudos que atrelasse esta questão da importância da territorialidade e saúde mental não foi encontrado nenhum estudo na psicologia, por ser uma área pouco abordada a psicologia ambiental pode vim a contribuir em estudos nesta área. As principais limitações achadas nesse estudo, foi a falta de artigos e material na área de psicologia, sendo de extrema importância estudos nessa área.

## REFERÊNCIAS

- BAHIA, Carolina Medeiros. O Projeto da integração do rio São Francisco às bacias do Nordeste Setentrional e a Lei nº 9433/1997, 2006.
- BARACHO, Lúcia. Feridas da transposição do São Francisco: um olhar sobre comunidades quilombolas do Semiárido Pernambucano. (Dissertação de Mestrado). Fundação Oswaldo Cruz, Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, Recife, 2014. Disponível em: <https://www.cpqam.fiocruz.br/bibpdf/2014baracho-lms.pdf>. Acesso em: 10 de dezembro de 2020.
- BRASIL. Ministério da Integração Nacional. Estudo de impacto ambiental/Relatório de Impacto Ambiental - RIMA. Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional. Brasília: [s.n.], jul. 2004b.
- BRASIL. Câmara de deputados. Lei nº 3.941-A, DE 2015. Disponível em: [https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop\\_mostrarintegra;jsessionid=9F346A0E034B181B38677BAFE961BF4B.proposicoesWebExterno2?codteor=1571069&filename=Avulso+PL+3941/2015#:~:text=0%20Projeto%20de%20Lei%20trata,hidrogr%C3%A1fica%20do%20rio%20S%C3%A3o%20Francisco](https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=9F346A0E034B181B38677BAFE961BF4B.proposicoesWebExterno2?codteor=1571069&filename=Avulso+PL+3941/2015#:~:text=0%20Projeto%20de%20Lei%20trata,hidrogr%C3%A1fica%20do%20rio%20S%C3%A3o%20Francisco). Acesso em: 20 de março de 2021
- CAMARGO, Carla. Reivindicando fluxos em contextos de desigualdade: os povos indígenas do sertão de Itaparica e a Transposição do Rio São Francisco. Revista de estudos indígenas, São Paulo, v. 1, pp. 98 - 120, jul. - dez. de 2018.
- CHESF. Reservatório de Itaparica: Plano de Desocupação. Recife 1987
- COMPANHIA HIDRO ELÉTRICA DO SÃO FRANCISCO. Reservatório de Itaparica - Plano de desocupação. Recife: Chesf, 1985.
- CORRALIZA, J. A. Emoción y ambiente. In: ARAGONÉS, J. I.; M. AMÉRIGO, M. (Coords.). Psicología Ambiental. Madri: Ediciones Pirámide, p. 59-76, 2002.
- CRIBARI, Isabela. De Profundis. Pernambuco 2014, Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3fZnyW1KcRc&t=1138s>. Acesso em: 13 de março de 2020.
- DAVIDSON, W. B.; COTTER, P. R. The relationship between sense of community and subjective well being: A first look. Journal of Community Psychology, 19(3), 246-253, 1991.
- ELETRORÁS. Barragem de Hidrelétrica. 2017. Disponível em: <https://eletrobras.com/pt/Paginas/Barragem-de-Hidreletrica.aspx>. Acesso em: 10 de novembro de 2020
- FIGUEIRÊDO, Maria; FIGUEIRÊDO, Germana. "Lá Onde o Rio Está Enterrado": Itacuruba, identidade e memória em um "não-lugar". Trabalho apresentado na 30ª Reunião Brasileira de Antropologia, João Pessoa, p.15, ago. 2016.
- FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO. Hidrelétrica de Itaparica: impactos e mudança social. Relatório final de avaliação do reassentamento rural de Itaparica. Recife: CHESF/FJN. 1988. Inclui estudo sobre os índios Tuxá (repro). -5'Relatório de acompanhamento trimestral-R.4T. Recife: Chesf/FJIN, 1996.
- GONÇALVES, Glaciane Mary.S; SILVA, Edson; SCOTT, Russell P; GURGELD, Idê Gomes D; COSTA André M: A transposição do rio São Francisco e a saúde do povo Pipipã, em Floresta, Pernambuco. Saúde Soc. São Paulo, v.27, n.3, p.909-921, 2018.
- GUIMARÃES, Bruno. A transposição do rio são francisco: análise da efetividade do projeto. (Bacharelado em Engenharia civil) Departamento de engenharia civil e ambiental. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016. Disponível em: <https://security.ufpb.br/ccec/contents/documentos/tccs/2015.2/a-transposicao-do-rio-sao-francisco-analise-da-efetividade-do-projeto.pdf>. Acesso em: 10 de dezembro de 2020.
- HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- LESTINGE, Sandra Regina. Olhares de educadores ambientais para estudo do meio e pertencimento. Dissertação (Doutorado em Recursos Florestais). Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2004.
- HENKES, Silviana. A política, o direito e o desenvolvimento: um estudo sobre a transposição do rio são francisco. Revista DireitoGV, São Paulo, v.10, n.2, p. 497-534, jul-dez 2014.
- MATURANA, Humberto R.; REZEPKA, Sima Nisis de. Formação humana e capacitação. Tradução de Jaime A. Clasen. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- MOITA LOPES, Luiz Paulo da. Read, read, read oitava série. São Paulo: Ática, 1998.
- MOSER, G. Psychologie environnementale Les relations hommeenvironnement. Bruxelles: De Boeck, Collection, 2009.
- RUANO-BORBALAN, J. L'Identité: l'individu, le groupe, la société. Paris: Éditions Sciences Humaines, 1998.
- SÁ, Laís Mourão. Pertencimento. In ENCONTROS e caminhos: formação de educadoras(ES) ambientais e coletivos educadores. Co autoria de Luiz Antônio Ferraro Junior. Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente, p.245-256, 2005.

- SAEGERT, I. S. The role of housing in the experience of dwelling. In Altman, Werner, C.M. (Eds.). Home environments. London: Plenum, p. 287- 309, 1985.
- SIXSMITH, J. A. he meaning of home: an exploratory study of environmental experience. Journal of Environmental Psychology, v. 6, p. 281-298, 1986.
- SIQUEIRA, Alexandre; SOUZA, Edinilsa; SANTOS, Jefferson; TOLEDO, Luciano; SHUBO, Tatsuo: Transposição das águas do Rio São Francisco: situação de saúde e segurança pública Expedição científica da Fio cruz à área de abrangência das obras do empreendimento. Expedição científica da Fiocruz. Rio de Janeiro, v.2, p. 1-111,2015
- SOUZA, Wilma. Entre a abundância e a escassez: a água como elemento de conflito nos perímetros irrigados de Petrolândia no sertão do São Francisco –PE. (Pós-graduação) Departamento de ciências geográficas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife,2016. Disponível em: <https://docplayer.com.br/82651539-Entre-a-abundancia-e-a-escassez.html>. Acesso em: 12 de agosto de 2020.
- TAMBELLINI, A. T.; CÂMARA, V. M. A temática saúde e ambiente no processo de desenvolvimento do campo da saúde coletiva: aspectos históricos, conceituais e metodológicos. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 47-59, 1998.
- TEIXEIRA, Marcionila. ITACURUBA AFOGADA NA TRISTEZA, CREMEPE Conselho Regional de Medicina do Estado de Pernambuco, 2007. Disponível em: <http://www.cremepe.org.br/2007/05/27/itacuruba-afogada-na-tristeza/>. Acesso em 06 de março de 2020.
- VAINER, B.C. Águas para a vida não para a morte. Notas para uma história do Movimento de Atingidos por Barragens no Brasil. Artigo apresentado no Workshop "Social Movements in the South", Harvard University, 2004
- VALLE, Edênio. Conversão: da noção teórica ao instrumento de pesquisa. Revista Eletrônica de Estudos da Religião– REVER., n. 2, p. 51-73, 2002. Disponível em: [http://www.puc.br/rever/rv2\\_2002/t\\_valle.htm](http://www.puc.br/rever/rv2_2002/t_valle.htm). Acesso em 12 de abril de 2020.

---

**Recebido em:** 10 de agosto de 2022  
**Avaliado em:** 20 de agosto de 2022  
**Aceito em:** 25 de novembro de 2022

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Bacharelado em Psicologia da Faculdade de Ciências Humanas e Exatas do Vale do São Francisco (FACESF). E-mail: [ayallasouza20@gmail.com](mailto:ayallasouza20@gmail.com)

<sup>2</sup> Docente do curso de Psicologia e Coordenadora do Serviço-Escola de Psicologia da Faculdade de Ciências Humanas e Exatas do Sertão do São Francisco (FACESF), Psicóloga, Mestranda em Psicologia pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) E-mail: [prof.lucimarybezerra@gmail.com](mailto:prof.lucimarybezerra@gmail.com)